



“Encadernações”



ENCADERNAÇÃO

A primeira ideia de encadernação surgiu com a escrita, cerca de 3500 anos a. C., na Suméria, com a necessidade de proteger as placas frágeis de argila em que se traçavam os caracteres cuneiformes, pois estas eram guardadas numa espécie de tubos de argila.

Para além do barro e da pedra gravada, as folhas de papiro e o pergaminho foram os primeiros suportes de escrita. Para conservar os rolos de pergaminho fabricavam-se vasos de barro cozido, dentro dos quais se guardavam os rolos.

O rolo de pergaminho ou de papiro foi substituído, mais tarde, pelo Codex de folhas pregueadas em forma de acordeão, que antecedeu ao verdadeiro livro.

O livro, inicialmente composto de folhas de pergaminho dobradas e unidas de um lado, por meio de furos feitos na margem, passando depois a ser constituído por folhas cozidas umas às outras com atilhos de cabedal muito sólidos, a que se chamava nervos, passam também a possuir placas de madeira muito finas, por cima e por baixo das folhas, para as proteger e impedir que os cantos dobrem. Estas placas são as capas do livro.

A arte da encadernação aperfeiçoou-se e em breve passou a ter a função de proteção e de embelezamento do livro. Esta arte só podia viver à sombra das grandes comunidades religiosas, do poder real ou de grandes famílias, que podiam suportar a cópia de manuscritos. Os livros caros e raros passaram então a ser protegidos com complicadas encadernações decoradas com seda, veludo, prata cinzelada, marfim esculpido, etc.

A encadernação atingiu assim o seu auge no século XV com as decorações a ouro e no século XVI aparece o motivo dourado, pelo processo da interposição de uma folha de ouro muito fina entre o couro e o ferro gravado.

Com a invenção do carácter móvel, de Gutenberg, que veio permitir a impressão rápida dos livros, com um custo mínimo, a produção de livros passa a ser feita em série, resultando daí uma degradação da encadernação.

A técnica da encadernação era já muito perfeita e pouco se modificou até ao século XVIII, mas a partir dessa altura passaram a existir encadernações para a realeza e para os bibliófilos e a encadernação corrente, para a grande difusão.

Com o século XIX e a industrialização, a produção em massa de papel de imprensa banalizaram o livro e passa a ser desnecessário embelezar um produto tão comum. Surge assim a publicação em série de livros brochados ou apenas cobertos com capa de papel. A encadernação de luxo paralisa, estão em moda as capas bonitas de cartão, lançadas pelos editores, enfeitadas com gravuras desenhadas pelos artistas da época, aplicadas sobre fundo de linho ou de papel de fantasia mate.

O século XX recorre a todas as técnicas, das cartonagens simples forradas de linho ou de papel até às encadernações de pele, passando por todas as subtilezas da meia-encadernação, em que se combina a pele e o papel, com o linho, a seda e outros. Apenas se exige que a encadernação corresponda ao conteúdo do livro criando uma harmonia com o “clima” da obra.

A encadernação passou assim a ser uma criação e aos seus mestres, encadernadores, de acordo com o prescrito na Classificação Nacional das Profissões de 2010, ponto 7323.1, cabe a missão de

- Encadernar livros e outras publicações e orientar as fases do processo de fabrico;
- Encaixar em máquina os cadernos do volume e comprimir a respetiva lombada;
- Acertar costura, após cozimento, batendo lombada e puxando cordas ou fitas;
- Aplicar cola na lombada para obter uma melhor ligação entre cadernos, arredondar lombada, desfazer e aperfeiçoar cordas da costura;
- Colocar os volumes numa prensa a fim de lhes reduzir a espessura;
- Acertar as margens das pastas e aparar o livro sempre que necessário;
- Revestir o cartão da lombada com material adequado, alisá-lo e esticá-lo manualmente para uma boa aderência;
- Montar e supervisionar equipamento automático de encadernação.

Recordando alguns destes mestres podemos dizer que existiram em Évora, durante o século XIX,:

- Francisco da Cunha Bravo

Rua de Frei Brás

- Pedro Fernandes da Silva Correia

Carreira do Menino Jesus

- José A. Catella

Rua do Torres, 19

- Minerva Comercial

Rua do Paço

- Porfírio Mira Guerra

Rua do Salvador

No século XX:

- Joaquim Piteira Simões

Rua do Ramos, 4

- José Brito

Praça de Giraldo

Bibliografia

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - Classificação Portuguesa das Profissões [em linha]. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P., 2010. Disponível em <http://azores.gov.pt/NR/rdonlyres/2750F07D-9748-438F-BA47-7AA1F8C3D794/0/CPP2010.pdf>. Acedido em 2018-07-02.

PERSUY, Anne – A Encadernação. Lisboa: Editorial Presença, 1980.